

Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 8, n. 3 (2022).

ARTIGO DE REVISÃO

DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8n3p439-464

Dimensionamento da força de trabalho em saúde: produção e disseminação de conhecimentos no Brasil

Sizing of the health workforce: production and dissemination of knowledge in Brazil

Elisabet Pereira Lelo Nascimento

Enfermeira, especialista em Saúde Pública, mestra em Enfermagem e doutora em Saúde Coletiva. Integrante do Grupo DimeRede. Pesquisadora convidada do Centro de Inovação em Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde na Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil;

E-mail: betlelo@uol.com.br;

ORCID: 0000-0001-8649-6649

Desirée dos Santos Carvalho

Enfermeira e professora, especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, mestra e doutoranda em Saúde Coletiva. Integrante do Grupo DimeRede. Pesquisadora convidada do Centro de Inovação em Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde na Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil; Trabalhadora do SUS no Grupo Hospitalar Conceição/Ministério da Saúde, Porto Alegre, RS, Brasil;

E-mail: desireecarvalho@ufg.br;

ORCID: 0000-0002-9223-6891

Resumo: Este estudo bibliográfico busca apresentar o estado da arte da produção de conhecimentos sobre o planejamento e dimensionamento da força de trabalho em saúde, do período entre 2010 e 2020. Realizou-se a caracterização quanti e qualitativa dos dados revelados na fase exploratória de uma revisão integrativa, levantando a literatura indexada nas bases CAPES, BVS e Google Acadêmico. Os 113 materiais incluídos foram agrupados, conforme suas principais características: tipo de material, autores mais frequentes, instituições que produziram e palavras-chave, evidenciando maior produção nos anos de 2011 e 2020. Os achados, dentre outros aspectos, apontam que os artigos de periódicos representam menor percentual quando comparados ao conjunto de outros tipos de materiais publicados. Destacam-se as autorias provenientes das instituições públicas, especialmente da USP e UERJ, validando a relevância das universidades na sociedade brasileira como grandes produtoras de conhecimento e desenvolvimento tecnológico. O estudo possibilita identificar e compartilhar informações sobre as instituições, os autores em destaque e as lacunas na produção e disseminação de conhecimentos sobre o tema, contribuindo para priorização de novos estudos, projetos e pesquisas. É recomendado manter e ampliar investimentos que favoreçam as discussões no âmbito das políticas públicas na área da gestão do trabalho em saúde.

Palavras-chave: Recursos humanos em saúde; Downsizing organizacional; Saúde Coletiva; Universidades; Política de saúde.

Abstract: This bibliographic study seeks to present the state of the art of the production of knowledge about the planning and sizing of the health workforce, from 2010 to 2020. A quantitative and qualitative characterization was performed on the data revealed in the exploratory phase of an integrative review,

covering the literature indexed in CAPES, VHL and Google Scholar databases. The 113 pieces included were grouped according to their main characteristics: type of material, most frequent authors, institutions that produced and keywords, showing highest production in the years 2011 and 2020. The findings, indicate that journal articles represent a low percentage when compared to other published materials. Production originated in public institutions, especially USP and UERJ, confirms that in Brazil universities are the major producers of knowledge and technological development. The study makes it possible to identify and share information about institutions, authors highlighted and gaps in the production and dissemination of knowledge on the subject, contributing to the setting of priorities on research, new studies, and projects. It is recommended to maintain investments that favor discussions in the field of public policies in the area of health work management and expand such investments.

Keywords: Human resources in health; Organizational downsizing; Public Health; Universities; Health policy.

Introdução

O dimensionamento da força de trabalho em saúde é compreendido como método de previsão de profissionais para atender às diretrizes e metas dos serviços de saúde. Desponta como ferramenta estratégica para o planejamento e a gestão do trabalho em saúde e é considerado um dos dispositivos utilizados com finalidade de promover a organização e a qualificação da atenção prestada aos usuários. Trata-se de um processo sistemático e dinâmico que inclui a identificação da força de trabalho atual e exige monitoramento e avaliação constantes, além de fundamentos científicos ou empíricos que garantam sua confiabilidade e a aplicabilidade nos diversos serviços de saúde.^{1,2,3,4}

Há indicativos de que, quando se trata de metodologia e instrumentos, o tema é abordado majoritariamente pela enfermagem,² sendo encontradas revisões de literatura recentes nessa área.^{5,6} Em contrapartida, foram encontradas três revisões de literatura publicadas na perspectiva da saúde coletiva, com abordagens mais abrangentes e sem recorte por área profissional. Entretanto, são relacionadas a dados coletados entre os anos de 2012 e 2014 e não abarcam variados tipos de publicações sobre o tema, limitando-se à produção acadêmica ou a métodos econométricos,^{2,7,8} o que indicaria a necessidade de atualização acerca do estado da arte sobre a produção de conhecimentos nessa temática, incluindo múltiplas formas de difusão, em período mais recente.

Nessa perspectiva, o presente estudo ancorou-se na Saúde Coletiva buscando promover o diálogo entre diversos saberes e práticas que podem ser relevantes para o dimensionamento da força de trabalho em saúde, fortalecendo a área de gestão do trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, reconhece-se que a Saúde Coletiva possibilita a ampliação dos conhecimentos da

saúde e a multidisciplinaridade dos saberes e das práticas presentes nas produções científicas, articuladas com os serviços de saúde, a partir da interface entre as ciências sociais em saúde, a epidemiologia e a política, o planejamento e a gestão em saúde,⁹ que o conhecimento nesse âmbito configura-se pela confluência entre a “pesquisa, a intervenção e a ação política”,^{10:4682} visando a promoção, prevenção e recuperação da saúde da população.

Considerando a pluralidade de formas de conhecimento, além do acadêmico, a combinação e articulação de distintos saberes¹¹ e a relevância dessa matéria, este artigo visa caracterizar a produção de conhecimentos sobre o planejamento e dimensionamento da força de trabalho em saúde publicada no Brasil no período entre 2010 e 2020 em diversas formas de comunicação.

Material e métodos

Trata-se de estudo bibliográfico, de caracterização quanti e qualitativa, a partir de dados revelados na fase exploratória de uma revisão integrativa sobre metodologias e parâmetros utilizados para o planejamento e dimensionamento da força de trabalho em saúde no País, a qual será a fonte de dados para este estudo.

A investigação considerou documentos encontrados em bibliotecas eletrônicas e levou em conta critérios de inclusão: estudos realizados no Brasil; textos completos em português; período entre 2010 e 2020; tema do planejamento e dimensionamento da força de trabalho em saúde. Foram excluídos, além de materiais duplicados, editoriais, resumos e apresentações em slides.

As buscas da literatura foram realizadas principalmente por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal de Periódicos CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Adicionalmente, a base do Google Acadêmico foi utilizada para uma maior abrangência, buscando alcançar materiais com esse tema específico que poderiam não estar catalogados nas demais bibliotecas.

Foram elencadas três estratégias de buscas, duas com palavras-chave e termos alternativos selecionados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), edição 2020; e outra com expressões não padronizadas, porém comumente utilizadas, para abordar o tema em saúde coletiva. As estratégias foram: Estratégia A: ((“downsizing organizacional” OR “dimensionamento de pessoal”) AND (SUS OR saúde)) no campo de busca mais amplo disponível na base de dados; Estratégia B: (“mão de obra em saúde” OR “recursos humanos em saúde” OR “administração de recursos humanos em saúde” OR “gestão de recursos humanos em saúde” OR “avaliação de recursos humanos em saúde” OR “rotatividade de pessoal” OR “administração de pessoal” OR “administração de recursos humanos” no campo “assunto”); e Estratégia C: ((“planejamento da

força de trabalho” ou “dimensionamento da força de trabalho”) AND (saúde OR SUS)) no campo de busca mais amplo disponível na base de dados.

Foram aplicadas todas as estratégias no período entre outubro e novembro de 2020, na BVS e no Portal Periódicos CAPES. No Google Acadêmico, foi aplicada apenas a Estratégia C. Em todas as bases, foi utilizado o recurso de “busca avançada” e, quando disponíveis, os filtros para refinamento das buscas.

As estratégias também foram cadastradas nas bases de dados, com a programação de alertas caso houvesse novos resultados após a busca primária, encerrando em 31 de dezembro de 2020, com a identificação de um total de 48.083.

O processo de busca foi seguido de triagem, pré-seleção e seleção. Na triagem, os documentos identificados foram analisados pelos pesquisadores a partir da leitura do título e, se necessário, o resumo, especialmente em relação ao tipo e ao tema, para verificar quesitos que não puderam ser avaliados diretamente pelos filtros disponíveis em cada base de dados, conforme os critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, para refinar a amostra, foi realizada uma pré-seleção por dois grupos distintos, com três pesquisadores em cada. Os grupos analisaram todos os documentos elegíveis com a finalidade de sugerir os que deveriam ser mantidos e indicar as possíveis exclusões e suas motivações. Posteriormente, foi realizada uma comparação entre as decisões de cada grupo e reuniões de consenso sobre os documentos cujos grupos divergiam e também sobre aqueles identificados, a partir dos alertas das bases, após a busca inicial. Os argumentos de cada grupo foram apresentados e, quando necessário, foi lido o resumo novamente na presença de todos os pesquisadores, esgotando-se a discussão somente quando se alcançava o consenso. Dessa forma, 110 documentos foram selecionados para leitura completa, e 99 deles permaneceram na amostra da fase exploratória, conforme descrito na *Figura 1*.

Foram incluídos no estudo todos os documentos encontrados que abordam o tema do planejamento e dimensionamento da força de trabalho em saúde nesta análise, independentemente de apresentarem métodos ou parâmetros. Constitui-se, portanto, resultados parciais da revisão integrativa.

As informações extraídas dos documentos selecionados formaram um banco de dados no *software Microsoft Excel*. Foram escolhidos para este estudo: autor e ano de publicação; instituição; estado; título; tipo de material, palavras-chave; periódico de publicação e sua classificação ‘Qualis-Periódicos’.

Para identificar a inserção dos autores e unidade da federação, considerou-se os dados da primeira instituição de vínculo do primeiro autor ou organizador do estudo, informados na

publicação. Acerca da classificação do periódico, considerou-se a última avaliação 'Qualis-Periódicos', para a área de Saúde Coletiva, disponível na 'Plataforma Sucupira', concebida pela CAPES, referente ao quadriênio 2013-2016. O escopo principal de interesse dos periódicos identificados foi consultado diretamente em seus *sites*.

A formação dos autores, quando não descrita no documento, foi verificada no currículo disponível na 'Plataforma Lattes', do 'Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico'.

Os resultados foram organizados em ilustrações, a partir das características principais e da análise crítica realizada com discussão diante das referências sobre o tema do planejamento e dimensionamento da força de trabalho em saúde, que neste texto foi identificada pela sigla PDFTS.

Durante todo o processo, respeitou-se os aspectos éticos em relação a dados e autorias. No entanto, por ser estudo bibliográfico, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisas.

Resultados/Discussão

Entre os 99 documentos selecionados, quatro são compostos por mais de um capítulo independente (livros e anais de eventos), totalizando 113 materiais analisados, conforme apresentado na *Tabela 1*.

Em relação ao tipo de material, foram classificados como 'monografias' todos os trabalhos de conclusão de curso, incluindo dissertações e teses e como 'outros' todos os materiais que não se enquadraram nas categorias citadas anteriormente. Os mais frequentes foram os artigos de periódicos (46%), no entanto, as monografias (22%) e os outros materiais (32%) agrupados representaram 54% da amostra.

A autoria também foi ampla e diversificada, totalizando 279 nomes distintos, ainda que apenas 26 deles tenham aparecido três vezes ou mais, no conjunto dos materiais. Foi frequente a escrita colaborativa, o que representou 71% com mais de um autor, em média, com quatro envolvidos.

As duas autoras mais frequentes, identificadas na *Tabela 1*, são graduadas em enfermagem. Nota-se que estiveram juntas em oito publicações sobre o dimensionamento dessa categoria profissional e que, em todos os anos da série até 2017, foi possível identificar a participação de, no mínimo, uma delas nos materiais da amostra.^{1,13,14,15,16,17,18,19,20,21,22,23,24,25,26,27} A segunda mais frequente é médica, pesquisadora no campo da gestão do trabalho em saúde, cuja publicação mais

recente foi de 2015.^{7,24,28,29,30,31} Por outro lado, em terceiro lugar, com o mesmo número de publicações, figuram outros dois enfermeiros que podem ser considerados novos pesquisadores do tema, pois todas as suas produções ocorreram nos últimos quatro anos. Um colaborou com artigos no campo da enfermagem.^{32,33,34,35,36} e a outra, com capítulos de livros e documentos técnicos na perspectiva da Saúde Coletiva.^{4,37,38,39,40}

Considerando a instituição de vínculo dos autores, observou-se que grande parte das publicações teve origem em universidades públicas (74), sobressaindo-se, conforme apresentado na *Tabela 1*, aquelas em que estão três dos cinco autores mais frequentes, a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que se constituem, historicamente, como espaços de desenvolvimento do dimensionamento de pessoal em enfermagem e das pesquisas brasileiras sobre a carga de trabalho.^{14,21,28,30} Esses temas foram frequentes nos textos do conjunto de materiais identificados, conforme refletido nas palavras-chave reiteradas vezes.

Em menor número (39), apareceram publicações cujos autores estavam vinculados a universidades privadas, institutos, associações, organismo internacional, hospitais, observatórios de recursos humanos, conselho de classe e órgãos de gestão da saúde, somando 54 instituições diferentes na amostra. Entre elas, 22 deram origem a mais de um dos materiais analisados, destacando-se também os órgãos de gestão do SUS, que agregaram 12 publicações. O Ministério da Saúde apresentou três,^{41,42,43} e as Secretarias Estaduais de Saúde, nove, sendo a maior produção do Tocantins (03),^{37,38,39} seguida da Bahia, do Distrito Federal e do Rio Grande do Norte, com duas produções cada.^{44,45,46,47,48,49} Foi objeto da análise apenas a instituição do autor principal, porém notou-se que muitos trabalhos possuíam a colaboração de autores de origens distintas e alguns eram vinculados a mais de uma instituição.

Em relação à distribuição das instituições dos autores pertencentes a regiões do País, a região Sudeste desponta com a maior produção (50,4%), seguida pelas regiões Sul (23%) e Centro-oeste (13,3%). Na sequência, estão Nordeste e Norte, representando 10,6% e 2,7%, respectivamente. Esses resultados, possivelmente, refletem a desigualdade da distribuição das instituições de ensino entre as regiões do Brasil, onde os cursos de pós-graduação senso estrito têm influência direta na produção científica, permanecendo uma forte concentração no Sudeste (50,8%) e Sul (20,1%).⁵⁰

Dessa forma, o predomínio de publicações com origem nas universidades pode ser explicado pelo papel de produtoras de conhecimento e desenvolvimento tecnológico exercido na sociedade brasileira, a partir de seus cursos, conforme observado na produção de monografias sobre o tema (*Quadro 1*). Observa-se um destaque para a USP, com cursos vinculados às Escolas de Enfermagem,

orientadas pelas docentes Raquel Rapone Gaidzinki e Fernanda Maria Togeiro Fugulin, autoras que têm lugar de distinção nas publicações, segundo apontado anteriormente. Os conhecimentos acerca do PDFTS produzidos ali, há mais de duas décadas, inclusive subsidiando a elaboração de normativas do Conselho Federal de Enfermagem,⁵¹ são amplamente disseminados e reforçam a importante participação dessas escolas na produção científica. Em uma análise sobre a pesquisa em enfermagem no período de 2000 a 2019, a USP aparece entre as 20 instituições mais produtivas no mundo.⁵²

A UERJ notabiliza-se pela concepção de teses desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, na área de concentração Política, Planejamento e Administração em Saúde, com a orientação do docente Mário Roberto Dal Poz em todas as publicações.^{53,54,55}

Muitas dessas monografias geraram artigos publicados em periódicos, com a colaboração de colegas, orientadores e participantes das bancas de avaliação, mobilizando relações entre um grupo de autores que se retroalimentam e potencializam a influência na indução de novas pesquisas e políticas. Essas parcerias, associadas à circulação dos autores em diversas instituições, seja em inserção profissional ou acadêmica, indicam que a pujança da produção do conhecimento dá-se de forma relacional e coletiva.

Nesse sentido, cabe destacar, novamente, a presença da enfermagem e da USP. A maioria dos artigos foi encontrada na ‘Revista da Escola de Enfermagem da USP’ (08) e na ‘Revista Latino-americana de Enfermagem’ (05), ambos periódicos dessa universidade e que, juntos, equivalem a 25% da divulgação de artigos sobre PDFTS no período. Em geral, predominou a exposição dos conhecimentos sobre o tema em revistas com esse foco (*Quadro 2*).

O escopo de Saúde Coletiva revelou-se como o segundo mais frequente, sendo a revista ‘Saúde em Debate’ destacada com quatro artigos analisados.^{2,76,77,78} Nos últimos cinco anos, esse periódico também prepondera na publicação de artigos com temáticas em geral, ocupando o sétimo lugar entre os periódicos com divulgação em língua portuguesa, conforme classificação utilizada pelo *Google Scholar Metrics*.⁷⁹ A maioria dos artigos publicados em periódicos com esse foco versou sobre um conjunto de profissões ou acerca dos trabalhadores do SUS, sem ênfase em apenas uma categoria.^{2,7,76,77,78,80}

Em relação ao ‘Qualis Capes’ dos periódicos identificados, verificou-se a seguinte distribuição dos artigos: B1 (06); B2 (20); B3 (04); B4 (19); B5 (02) e um publicado em periódico sem classificação (*Quadro 2*). A concentração das publicações em periódicos ‘Qualis B’ demonstra a relevância científica do tema. Entretanto, quando se observa a ausência de revistas com classificação ‘A’, pode-

se inferir que ainda ocupa um lugar de menor evidência nas produções em relação às demais temáticas da Saúde Coletiva.

Como se verificou na *Tabela 1*, ao analisar o número de materiais investigados por ano, percebe-se uma considerável redução de publicação de artigos desde 2017, apresentando uma tendência de queda para o próximo período, enquanto as monografias e os outros tipos de materiais, assim como o número geral, tendem a crescer. Os anos de 2011 e 2020 destacaram-se com a maior produção.

Assim, cabe evidenciar que a produção mais recente, de 2020, foi impactada fortemente pelo lançamento da série da 'Editora Rede Unida', intitulada 'Interloquções Práticas, Experiências e Pesquisas em Saúde – Dimensionamento da força de trabalho em saúde: gestão em ato e territórios em diálogo'. O livro, publicado com o apoio da 'Organização Pan-Americana de Saúde' (OPAS) e do 'Ministério da Saúde' (MS), articula reflexões e experiências de autores de diversos estados brasileiros e contém os nove capítulos de livros encontrados para o referido ano (*Quadro 3*).^{37,38,39,49,104,105,106,107,108}

A OPAS, em parceria com o MS, por intermédio da 'Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde' (SGTES), tem investido esforços na produção de conhecimentos a partir dos serviços de saúde, sobretudo, no planejamento e financiamento de estudos e projetos de apoio aos gestores estaduais e municipais, para a identificação da força de trabalho necessária para atender as demandas de saúde dos usuários nos diferentes níveis e cenários do SUS.¹⁰⁹ Nesse contexto, observa-se que, em todo período analisado, foi relevante a produção de capítulos de livros e relatórios técnicos, fomentados por órgãos públicos, que versam sobre metodologias de dimensionamento, distribuição e estimativas de necessidades de médicos, escassez de recursos humanos em saúde, oferta, demanda e regulação do mercado de trabalho.^{14,28,29,30,46,47,48,110,111,112}

Uma das estratégias utilizadas pela SGTES para identificar experiências inovadoras na área da gestão do trabalho em saúde, valorizar, estimular e proporcionar visibilidade às práticas locais é o 'Prêmio INOVASUS', realizado desde 2011. Pelo menos, seis materiais encontrados no período estão relacionados diretamente com a realização desse prêmio.^{46,47,48,101,105,112,113} Uma revisão da literatura sobre a gestão do trabalho, publicada em 2017, já apontava que 27% dos artigos analisados mencionavam a importância da SGTES para o desenvolvimento da área, em especial, na indução de políticas e na cooperação com estados e municípios.¹¹⁴

No presente estudo, identificou-se perfil semelhante, verificando que tal secretaria do MS consta nos textos de 30% dos materiais analisados, seja em citações e referências diretas ou em agradecimentos pelo apoio ou financiamento para a divulgação do estudo. Quando analisadas

apenas as publicações da categoria 'outros', listadas no *Quadro 3*, o envolvimento aumenta para 61%, sendo 100% nas produções de 2020. Nesse referido ano, além do livro citado anteriormente, a SGTES participou na elaboração de um material didático⁴ para as secretarias de saúde fortalecerem a capacidade de dimensionar a força de trabalho em seus serviços e de um relatório técnico⁴⁰ sobre a experiência prática realizada para o município de Fortaleza.

Fica evidente, portanto, que o MS reconhece seu papel e emprega esforços para ampliar o conhecimento e divulgar possibilidades de utilização nos serviços de saúde, impulsionando a implementação de atividades de PDFTS nos territórios. Por outro lado, à exceção de um livro que divulga as experiências premiadas no 'INOVASUS', não foram encontrados documentos oficiais sobre a temática.

Sabe-se que qualquer publicação apresenta alguma limitação de alcance, em especial, as que não estão cadastradas adequadamente em bases indexadas, com texto completo e acesso público. Todavia, destaca-se, na amostra, a ausência de documentos produzidos com colaboração da SGTES/MS nos últimos anos, que são conhecidos por referência cruzada, revisão assistemática ou por meio das experiências profissionais das autoras deste estudo. Entre eles, dois materiais didáticos^{124,125} utilizados em formações sobre metodologias de PDFTS direcionadas às Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e a publicação das experiências premiadas na edição voltada para essa temática no concurso 'INOVASUS'.¹²⁶

O fato de não serem encontrados nesta revisão, assim como não foram identificados outros documentos de órgãos públicos, de conselhos de classe, de fóruns de controle social e de representações sindicais dos trabalhadores do SUS, que contêm recomendações sobre o PDFTS, denota que esses tipos de materiais, embora sejam de acesso público, não são tão difundidos quanto os artigos científicos, mesmo quando se usam estratégias de buscas amplas e diversas. Neste sentido, é relevante ponderar que o crescimento das pesquisas nas últimas décadas aumentou a oferta de trabalhos para um número restrito de periódicos incluídos no 'Qualis CAPES', tornando essas bases uma "pirâmide social hierárquica da difusão do conhecimento", impelindo os autores a uma competição em busca de reconhecimento e limitando as possibilidades de publicação de trabalhos também inovadores nesses veículos.^{127:633} Tal fato indica a necessidade de esforços, valorização e incentivos de diversos tipos de produção para maior disseminação do conhecimento construído nas experiências práticas do SUS.

Os estudos produzidos na área de Políticas, Planejamento e Gestão, no campo da Saúde Coletiva, são predominantemente difundidos em documentos técnicos e capítulos de livros.¹²⁸ Da mesma forma, a identificação de 18 capítulos de livros, representando 50% das publicações do tipo

'outros' (*Quadro 3*), demonstra a magnitude do livro como veículo de difusão de conhecimentos sobre o PDFTS detectada ao longo do período estudado.

O *Quadro 3* evidencia a diversidade de formas com que se exibem os conhecimentos publicados sobre o tema, sendo o agrupamento 'outros' o que apresentou maior variação na estrutura e adensamento teórico-metodológico dos textos. A maioria verte das práticas inovadoras no âmbito dos serviços, foi escrita por profissionais e gestores locais que teorizam sobre suas experiências e conectam-se fortemente às diretrizes do SUS. Em seu conjunto, encontrou-se discussões sobre diversas profissões e experiências de dimensionamento nos três níveis de atenção à saúde, na vigilância e em áreas de apoio e governança, com produção de saberes sustentados na prática de diferentes atores, instituições e coletivos, colocando a multiplicidade de conhecimentos em diálogo e expandindo as possibilidades de intervenção.¹¹

Ambiciona-se que as atividades de PDFTS promovam “negociações dos escopos dos serviços em cada território, das práticas de cada trabalhador no interior dos serviços e dos fazeres e saberes necessários para cada contexto”,^{107:26} e sejam desenvolvidas a partir das necessidades em saúde e centradas nos usuários, garantindo uma composição de equipe multiprofissional que reflita o modelo de atenção proposto pelo SUS.¹²⁹ Nessa perspectiva, o estudo aponta ainda que são escassos os movimentos de gestão do trabalho que efetivem o discurso de constituição da 'Rede de Atenção à Saúde' ou regionalização, pois verificou-se que 68% das publicações analisadas não fazem menção a esse arranjo organizativo em seus textos.

Embora esse artigo tenha se dedicado sobretudo à análise das características das publicações encontradas, cabe destacar que os conteúdos delas, assim como os formatos, foram plurais. Muitas produções não tiveram como objeto a identificação da força de trabalho real ou necessária de um serviço ou do sistema de saúde, inseriram-se no tema ao investigar parâmetros para contribuir com o PDFTS, especialmente, os relacionados a indicadores de carga de trabalho.

Considerando que os conhecimentos são incompletos, a diversidade de conhecimentos é fundamental para promover complementaridade e diálogos entre os atores envolvidos nessas produções, sejam científicas ou empíricas, impulsionando a superação de iniquidades e promovendo inovações nas políticas de saúde pública.¹¹

Nesse sentido, ao reconhecer a diversidade de conhecimentos produzidos nesse período no Brasil, por distintos atores e instituições acerca do PDFTS, poderíamos supor que, ao valorizar experiências práticas de múltiplas profissões e serviços de saúde, essas publicações estimulam as reflexões sobre os processos de trabalho e o modelo de atenção, ampliando as oportunidades de

acesso às informações necessárias para desenvolver metodologias de PDFTS que apreciem as necessidades de saúde da população e a integração sistêmica dos serviços de saúde.¹²⁹

Por outro lado, também é possível levantar a hipótese que, carregando traços do modelo hegemônico da medicina assistencial, essas produções afetam a elaboração do dimensionamento da força de trabalho em saúde em uma perspectiva normativa e corporativa, em que as necessidades de saúde da população são decodificadas em demanda por procedimentos técnicos, apoiados em equipamentos, de acordo com conhecimentos especializados e estruturados em cada profissão, instituída normativamente em regras corporativas, por intermédio de regulações, autorização e controle do exercício profissional.¹⁰⁷ Ambas as hipóteses que podem ser verificadas em novos estudos observando principalmente como as metodologias de PDFTS apresentadas nas produções sobre o tema afetam e são afetadas pelo modelo de atenção e pela organização do sistema de saúde.

Considerações finais

O tema do PDFTS tem se desenvolvido tanto em pesquisas científicas quanto por meio de práticas inovadoras no Sistema Único de Saúde, fortemente apoiadas pela OPAS e pela SGTES/MS, por meio de projetos interdisciplinares que integram estados e municípios, mobilizando a participação de novos autores nas publicações.

Na produção nacional evidenciou-se o papel fundamental das universidades públicas na evolução do conhecimento, com destaque para USP e UERJ, em diversos aspectos.

Nessas publicações, o foco na enfermagem se mantém, sendo a categoria que mais mobiliza autores e influencia a agenda de pesquisas, inclusive com incorporação dos conhecimentos produzidos nas normativas do conselho de classe. Tal achado é coerente com o tamanho expressivo da categoria e com a trajetória bem-sucedida das autoras mais frequentes no tema, além de potente para auxiliar no gerenciamento de unidades de saúde. Por outro lado, as publicações do escopo de saúde coletiva e aquelas advindas das confluências com experiências práticas no âmbito do SUS, parecem mais alinhadas ao modelo de atenção do SUS, que prescinde de uma articulação multiprofissional e uma aposta sistêmica.

Observando os órgãos de gestão do SUS, o MS demonstra que reconhece a necessidade de construir e divulgar conhecimentos, induzindo formações e incentivando experiências. Entretanto, ainda que haja êxito técnico de algumas secretarias estaduais e municipais, com seu incentivo, em adotarem práticas para implementação do PDFTS em nível local, parece que o MS não as

institucionaliza. A ausência de documentos oficiais com o tema do PDFTS evidencia dificuldades para incorporação desses conhecimentos produzidos, muitas vezes, com seu apoio, na formulação e divulgação de diretrizes políticas para tal área no nível federal.

A SGTES, a partir de seu lugar institucional e participação nas publicações, demonstra potencial em promover um diálogo entre os saberes na área da gestão do trabalho em saúde gerados por diversas instituições de distintos territórios e suscitar as intersecções, entre os conhecimentos acadêmicos e os produzidos nos serviços, tão necessárias para o fortalecimento do SUS. No entanto, há uma lacuna na divulgação de alguns materiais relevantes que ficam, provavelmente, restritos aos participantes de formações e eventos específicos promovidos pelo MS.

Essa caracterização possibilita identificar e compartilhar conhecimentos sobre as instituições e autores em destaque e as lacunas na produção e disseminação sobre o tema e, assim, contribuir para priorização de novos estudos, projetos e pesquisas. A busca ampla permitiu alcançar grande número de publicações, e identificar um conjunto de saberes produzidos que não estão incluídos em outras revisões de literatura, seja pelo período ou pelo formato. Em contrapartida, não abarca todos os saberes produzidos, ao capturar materiais publicados nas bases investigadas, limita-se àqueles conhecimentos e experiências que são divulgados.

A ausência de dados de caracterização da produção, em períodos anteriores, impede a comparação e evidencia a necessidade de acompanhamento ao longo do tempo. Estudos comparativos são necessários para confirmar, ou não, a tendência de redução do número de artigos publicados no próximo período.

Não obstante, notadamente, os resultados apontam para a necessidade de não somente organizar investigações científicas com potencial para publicação em periódicos de alto impacto, mas também estimular a produção de livros e a divulgação de documentos técnicos e saberes produzidos nas experiências técnicas em bases, como a BVS, que mantém coleções com materiais institucionais e outros documentos importantes para a democratização do conhecimento dessa matéria.

Dessa forma, é recomendado manter e ampliar os investimentos nas universidades e em ações e serviços de saúde que promovam diálogos entre diferentes saberes, contribuindo e apoiando as discussões no âmbito das políticas públicas na área da gestão do trabalho em saúde.

Agradecimentos

Aos colegas do Grupo DimeRede, Júlio César de Moraes, Maria Helena Pereira Lopes, Silvia Aparecida Maria Lutaif Dolci Carmona e Vânia Maria Corrêa Barthmann, pela contribuição na coleta

e catalogação dos dados, e nas sugestões para o manuscrito. Ao Ministério da Saúde, representado pela Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES), pelo financiamento desta investigação por meio da 'Pesquisa, desenvolvimento e implementação de modelo referencial de dimensionamento da força de trabalho em regiões de saúde no Brasil'.

Referências

1. Pereira IM, Gaidzinski RR, Fugulin FMT, Peres HHC, Lima AFC, Castilho V, et al. Dimensionamento informatizado de profissionais de enfermagem: avaliação de um software. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2011 [acesso em 2 abr 2021]; 45(spe):1600-1605. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000700010>.
2. Machado CR, Dal Poz MR. Sistematização do conhecimento sobre as metodologias empregadas para o dimensionamento da força de trabalho em saúde. *Saúde Debate.* 2015 [acesso em 2 abr 2021]; 39(104):239-254. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-110420151040498>.
3. Bonfim D, Gaidzinski RR, Santos FM, Gonçalves CS, Fugulin FMT. Identificação das intervenções de enfermagem na Atenção Primária à Saúde: parâmetro para o dimensionamento de trabalhadores. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2012 [acesso em 1 abr 2021]; 46(6):1462-1470. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000600025>.
4. Nascimento EPL, Carvalho DS, Carmona SAMLD, Barthamann VMC. Planejamento e Dimensionamento da força de trabalho em saúde: material didático para secretarias de saúde. Brasília: IBICT; 2020. 135 p.
5. Cunha DAO, Fuly PSC. Carga de trabalho em Enfermagem Oncológica. *Rev. Cubana Enferme.* 2017 [acesso em 9 abr 2021]; 33(4):839-848. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1030>.
6. Silva LC, Oliveira DAL, Santos ABR, Barbosa LMS, Araújo LG, Barboza MTV, et al. Dimensionamento de pessoal e sua interferência na qualidade do cuidado. *Rev. Enf. UFPE, online.* 2019 [acesso em 11 abr 2021]; 13(1):491-498. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236551/31368>
7. Vianna CMM, Pierantoni CR, França TC, Magnago C, Rodrigues MPS, Morici MC. Modelos econométricos de estimativa da força de trabalho: uma revisão integrativa da literatura. *Physis.* 2013 [acesso em 1 mar 2021]; 23(3):925-950. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312013000300014>.
8. Moura LP. Planejamento da força de trabalho em saúde: uma análise do período entre 1964 a 2013. [dissertação]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2014. 45 p.
9. Osmo A, Schraiber LB. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. *Saúde Soc.* 2015 [acesso em 5 mar 2021]; 24(supl 1):205-218. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01018>.
10. Machado CV, Lima LD, Bousquat A, Pereira-Silva MV, Fernandes DRA, Artmann E, et al. Produção de conhecimento em política, planejamento e gestão na Revista Ciência & Saúde Coletiva. *Ciênc. Saúde Colet.* 2020 [acesso em 28 abr 2021]; 25(12):4681-4691. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.18152020>.
11. Santos BS. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estudos CEBRAP.* 2007 [acesso em 20 abr 2021]; 79:71-94. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>.
12. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Reprint—Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *Physical Therapy.* 2009 [acesso em 24 abr 2021]; 89(9):873-880. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ptj/89.9.873>
13. Soares AVN, Rogenski KE, Fugulin FMT, Lima AFC, Sancinetti TR, Gaidzinski RR. Tempo de assistência de enfermagem como indicador de gestão de pessoas. *O Mundo da Saúde.* 2011; 35(3):344-349.
14. Gaidzinski RR, Fugulin FMT, Peres HHC, Castilho V, Massarollo MCKB, Mira VL, et al. Dimensionamento Informatizado de Profissionais de enfermagem: desenvolvimento de um software. In: Pierantoni, CR, Poz, MRD, França, T, organizadores. *O Trabalho em Saúde: Abordagens Quantitativas e Qualitativas.* Rio de Janeiro: CEPESC; 2011. p. 91-102.

15. Rogenski KE, Fugulin FMT, Gaidzinski RR, Rogenski NMB. Tempo de assistência de enfermagem em instituição hospitalar de ensino. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2011 [acesso 30 abr 2021]; 45(1):223-229. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000100031>
16. Possari JF, Gaidzinski RR, Lima AFC, Fugulin FMT, Herdman TH, et al. Uso da classificação de intervenção de enfermagem para identificação da carga de trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2015 [acesso em 2 maio 2021]; 23(5):781-788. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0419.2615>.
17. Rossetti AC, Gaidzinski RR, Fugulin FMT. Carga de trabalho de enfermagem no pronto-socorro: uma proposta metodológica. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2013 [acesso em 2 maio 2021]; 21(spe):08 telas. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000700028>.
18. Bonfim D, Fugulin FMT, Laus AM, Peduzzi M, Gaidzinski RR. Padrões de tempo médio das intervenções de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família: um estudo observacional. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2016 [acesso em 5 maio 2021]; 50(1):121-129. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000100016>.
19. Fugulin FMT, Rossetti AC, Ricardo CM, Possari JF, Mello MC, Gaidzinski RR. Tempo de assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação dos parâmetros propostos pela Resolução COFEN nº 293/04. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2012 [acesso em 5 maio 2021]; 20(2):09 telas. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000200015>.
20. Coelho MA, Bezerra ALQ, Fugulin FMT, Cunha CCB, Marques DO. Absenteísmo da equipe de enfermagem das unidades clínicas de um hospital universitário da região centro-oeste do Brasil. *Rev. urug. enferm.* 2016 [acesso em 15 maio 2021]; 11(1):70-82. Disponível em: <http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/184>.
21. Fugulin FMT. Parâmetros oficiais para o dimensionamento de profissionais de enfermagem em instituições hospitalares: análise da Resolução COFEN nº 293/04. [tese] São Paulo: Universidade de São Paulo; 2010. 154 p.
22. Santos NC, Fugulin FMT. Construção e validação de instrumento para identificação das atividades de enfermagem em unidades pediátricas: subsídio para determinação da carga de trabalho. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2013 [acesso em 15 maio 2021]; 47(5):1052-1060. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000500007>.
23. Garcia EA, Fugulin FMT. Distribuição do tempo de trabalho das enfermeiras em Unidade de Emergência. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2010 [acesso em 18 maio 2021]; 44(4):1032-1038. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000400025>.
24. Bonfim D, Pereira MJB, Pierantoni CR, Haddad AE, Gaidzinski RR. Instrumento de medida de carga de trabalho dos profissionais de Saúde na Atenção Primária: desenvolvimento e validação. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2015 [acesso em 15 maio 2021]; 49(spe2):25-34. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000800004>.
25. Rossetti AC, Gaidzinski RR. Estimativa da equipe de enfermagem necessária em um novo hospital. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2011 [acesso em 19 maio 2021]; 19(4):07 telas. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000400021>.
26. Rossetti AC, Gaidzinski RR, Bracco MM. Determinação da carga de trabalho e do dimensionamento da equipe de enfermagem em um pronto-socorro pediátrico. *Einstein.* 2014 [acesso em 22 maio 2021]; 12(2):217-222. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082014AO2945>.
27. Oliveira CA, Gaidzinski RR. Aplicabilidade da classificação das intervenções e atividades de nutrição clínica em unidade hospitalar: estudo piloto. *Cienc. Cuid. Saúde.* 2017 [acesso em 2 jun 2021]; 16(4):1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v16i4.37263>.
28. Pierantoni CR. Relatório final: plano diretor biênio 2010-2012 - carta acordo n. BRLOA100007. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 2012. 254 p.
29. Pierantoni CR. Fortalecimento da capacidade de planejamento de recursos humanos para Sistemas Nacionais de Saúde. Belo Horizonte. 2013. 688 p.
30. Pierantoni CR, Varella TC, Santos MR, Silva LL. Indicadores de Carga de Trabalho para Profissionais da Estratégia Saúde da Família. In: Pierantoni, CR, Poz, MRD, França, T, organizadores. *O Trabalho em Saúde: Abordagens Quantitativas e Qualitativas.* Rio de Janeiro: CEPESC; 2011. p 55-68.

31. Pierantoni CR, Magnago C. Oferta e Necessidades de Recursos Humanos em Saúde. Observatório Mercosul; 2015. 175 p.
32. Borges F, Bohrer CD, Bugs TV, Nicola AL, Tonini NS, Oliveira JLC. Dimensionamento de pessoal de enfermagem na unidade de hospital universitário público. *Cogitare Enferm.* 2017 [acesso em 8 jun 2021]; 22(2):9 telas. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i2.50306>.
33. Souza VS, Inoue KC, Oliveira JLC, Magalhães, AMM, Martins EAP, Matsuda, LM. Dimensionamento do pessoal de enfermagem na terapia intensiva adulto. *Rev. Min. Enferm.* 2018 [acesso em 12 jun 2021]; 22:6 telas. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180056>.
34. Pedro DRC, Silva GKT, Schran LDS, Faller TT, Oliveira JLC, Tonini NS. Dimensionamento de pessoal de enfermagem no alojamento conjunto pediátrico de um hospital universitário. *Rev. Enferm. UFPI.* 2017 [acesso em 13 jun 2021]; 6(3):4-10. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v6i3.5997>.
35. Pedro DRC, Oliveira JLC, Tonini NS, Matos FGOA, Nicola AL. Dimensionamento do pessoal de enfermagem em centro cirúrgico de um hospital universitário. *J.nurs. health.* 2018 [acesso em 11 jun 2021]; 8(1):1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v8i1.13160>.
36. Vasconcelos RO, Rigo DFH, Marques LGS, Nicola AL, Tonini NS, Oliveira JLC. Dimensionamento de pessoal de enfermagem hospitalar: estudo com parâmetros oficiais brasileiros de 2004 e 2017. *Escola Anna Nery.* 2017 [acesso em 27 jun 2021]; 21(4):1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0098>.
37. Ávila ABO, Carvalho DS, Medeiros JCD, Guimarães LBE, Mascarenhas LVR, Tanabe LR, et al. Dimensionamento da força de trabalho: análise histórica e comparada do Hospital Geral de Palmas/TO. In: Possa LB, Trepte RF, Gosch CS, et al. organizadores. *Dimensionamento da força de trabalho em saúde: gestão em ato e territórios em diálogo.* Porto Alegre: Rede Unida; 2020. p. 97-110.
38. Ávila ABO, Carvalho DS, Medeiros JCD, Guimarães LBE, Mascarenhas LVR, Tanabe LR, et al. Força de trabalho e indicadores hospitalares: análise comparada de duas unidades estaduais do Tocantins. In: Possa LB, Trepte RF, Gosch CS, et al. organizadores. *Dimensionamento da força de trabalho em saúde: gestão em ato e territórios em diálogo.* Porto Alegre: Rede Unida; 2020. p. 111-126.
39. Ávila ABO, Carvalho DS, Mascarenhas LVR, Campos MJB, Lopes MHP, Silva TP. O processo de planejar e dimensionar a força de trabalho em hospitais do SUS: a experiência de uma formação-intervenção na Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins. In: Possa LB, Trepte RF, Gosch CS, et al. organizadores. *Dimensionamento da força de trabalho em saúde: gestão em ato e territórios em diálogo.* Porto Alegre: Rede Unida; 2020. p. 87-96.
40. Carvalho DS, Nascimento EPL. Dimensionamento da força de trabalho para saúde do município de Fortaleza - CE: relatório técnico. 2020. 170 p.
41. Ventin CD, Pereira DAO, Moraes IS. Dimensionamento de força de trabalho: a experiência inovadora do Ministério da Saúde. In: Cavalcante P. *Inovação e Políticas Públicas: Superando o Mito da Ideia.* Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); 2019. p. 195-211.
42. Pereira DAO, Diniz CA, Aquino PF, Hernandez ESC. Dimensionamento da força de trabalho administrativa: aplicação do método em duas unidades da gestão federal do SUS. In: *Anais da 1ª conferência Internacional de Inovação Tecnológica em Saúde.* Natal: SEDIS-UFRN; 2018. p. 332-339.
43. Marcolino H, Blumm MHN, Tomé W, Porto G, Mota JP. Avaliação de desempenho e remuneração variável no serviço público: o alinhamento das pessoas com a estratégia corporativa. In: *IV Congresso CONSAD de Gestão Pública;* 2011 maio 25-27; Brasília; 2011. 20 p.
44. Guedes BAP, Vale FLB, Souza RW, Costa MKA, Batista SR. A organização da atenção ambulatorial secundária na SESDF. *Ciênc. Saúde Colet.* 2019 [acesso em 7 jul 2021]; 24(6):2125-2134. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.08632019>.
45. Rocha AS, Soares TCM, Silva FJS, Souza MD, Bezerra STF, Gomes JGN. Dimensionamento da força de trabalho da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte. *Estudo & Debate.* 2020 [acesso em 18 jul 2021]; 27(3):7-19. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v27i3a2020.2431>.
46. Souza NR, Cunha CSC, Valença JC, Cunha KMB, Paixão LM, Catunda EB, et al. Dimensionamento da Força de Trabalho diante da Reconstrução da Vigilância à Saúde da Subsecretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal. In: Ministério da

- Saúde. Prêmio InovaSUS: valorização de boas práticas e inovação na gestão do trabalho na saúde. Brasília; 2013. p. 55-64.
47. Marques MFT, Torres MJF. Dimensionamento de Pessoas para a Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte. In: Ministério da Saúde. Prêmio InovaSUS: valorização de boas práticas e inovação na gestão do trabalho na saúde. Brasília; 2013. p. 45-54.
48. Cruz AFB, Alves A, Menezes A, Conceição CS, Barbosa EMP, Moura LP, et al. Dimensionamento da Força de Trabalho nas Unidades Assistenciais da Rede Própria da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – Sesab. In: Ministério da Saúde. Prêmio InovaSUS: valorização de boas práticas e inovação na gestão do trabalho na saúde. Brasília; 2013. p. 117-124.
49. Paixão AMSP, Menezes AA, Almeida BG, Conceição CS, Barbosa EM, Moura LP, et al. Informatização do planejamento da força de trabalho em saúde: construção do sistema integrado de gestão do trabalho da Secretaria Estadual da Saúde da Bahia. In: Possa LB, Trepte RF, Gosch CS, et al. organizadores. Dimensionamento da força de trabalho em saúde: gestão em ato e territórios em diálogo. Porto Alegre: Rede Unida; 2020. p. 61-68.
50. Cirani CBS, Campanario MDA, Silva HHMD. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. Avaliação. Campinas; 2015 [acesso em 25 jul 2021]; 20(1):163-187. Disponível em: <https://doi.org/10.590/S1414-40772015000500011>.
51. Cofen. Resolução nº 543, de 18 de abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Diário Oficial da União. 8 Maio 2017.
52. Yanbing S, Hua L, Chao L, Fenglan W, Zhiguang D. The state of nursing research from 2000 to 2019: A global analysis. J Adv Nurs. 2021 [acesso em 25 jul 2021]; 77:162-175. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.14564>
53. Matsumoto KS. Parâmetros para dimensionamento de médicos na Estratégia de Saúde da Família [tese]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2018. 79 p.
54. Machado CR. Dimensionamento da carga de trabalho em unidade de alta complexidade em traumatologia e ortopedia [tese]. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro; 2015. 121 p.
55. Silva AP. Dimensionamento de pessoal para cuidados paliativos em uma instituição complexa de oncologia [tese]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2020. 245 p.
56. Silva GGV. Comportamento das escalas de plantão das clínicas médica e pediátrica dos serviços de pronto atendimento da rede de saúde do município do Recife no período de agosto de 2009 a julho de 2010 [monografia]. Recife: Fundação Oswaldo Cruz; 2011. 47 p.
57. Vellozo KDS, Garcia PCR. Dimensionamento de pessoal de enfermagem utilizando os escores TISS-28 e NEMS em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica no Sul do Brasil [dissertação]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2012. 65 p.
58. Diniz CA. Informação de pessoal para dimensionamento da Força de Trabalho: estudo de caso do Ministério da Saúde [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2016. 91 p.
59. Nogueira Filho JA. Processo de inovação: implementação de dimensionamento da força de trabalho em organização governamental [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2019. 292 p.
60. Leal AERB. Construção de instrumento para medir a carga de trabalho do Assistente Técnico Administrativo [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2014. 115 p.
61. Felix NN. Distribuição do tempo de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva neurológica [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2014. 94 p.
62. Bonfim D. Planejamento da força de trabalho de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família: indicadores de carga de trabalho [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2014. 404 p.
63. Costa JA. Método para dimensionamento de pessoal de enfermagem em Centro de Material e Esterilização (CME) [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2015. 133 p.
64. Oliveira CA. Carga de trabalho do nutricionista clínico: estudo de tempo e movimento contínuo em unidades de internação hospitalar [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2016. 274 p.

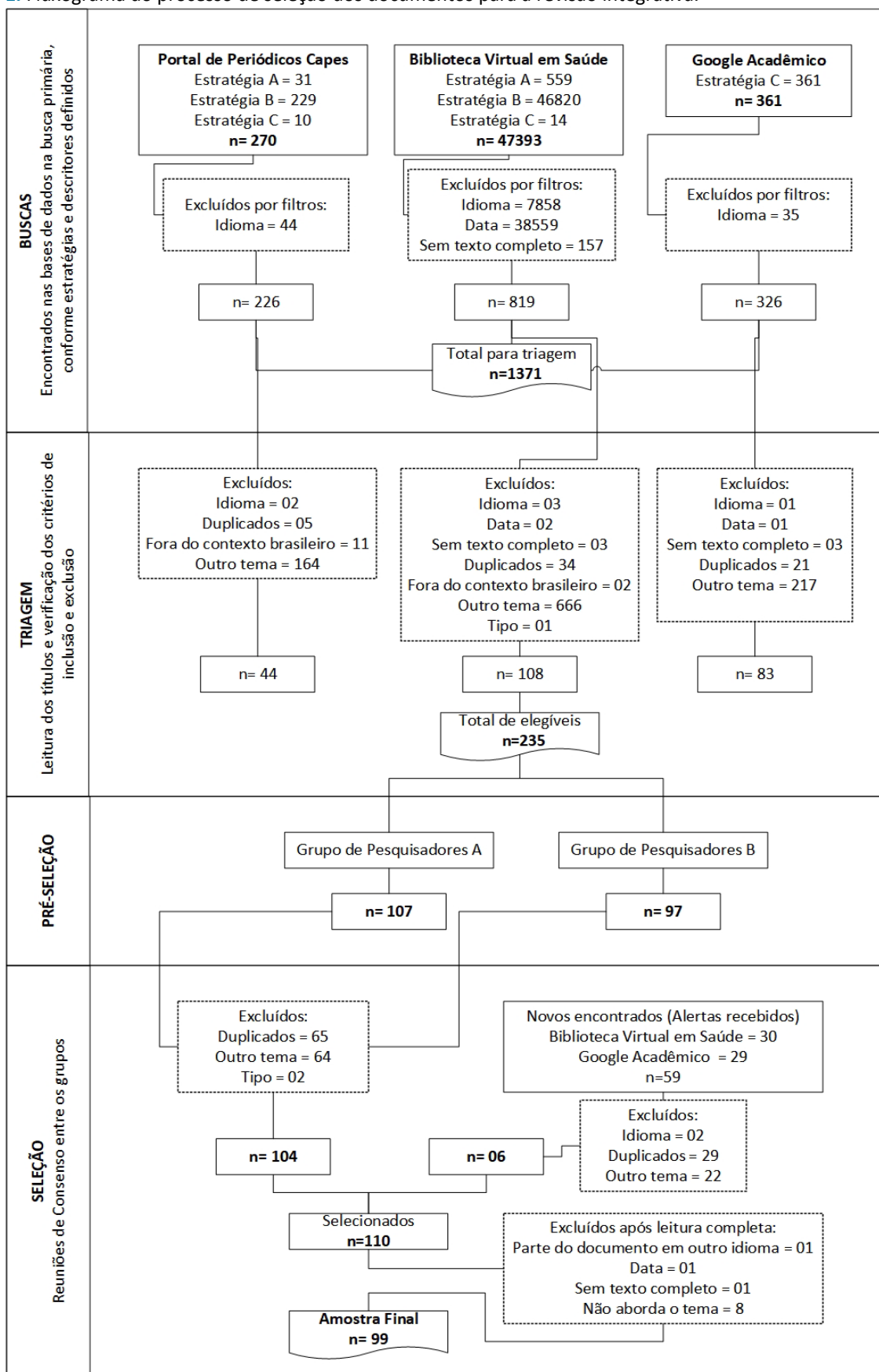
65. Martin LGR. Tempo padrão das intervenções de enfermagem em ambulatório de quimioterapia adulto [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2019. 154 p.
66. Oliveira EF. Proposta de modelo para o dimensionamento do quadro de profissionais para o serviço de Engenharia Clínica dos hospitais universitários da Universidade Federal do Ceará [dissertação]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba; 2018. 134 p.
67. Carvalho M. Contribuições ao planejamento da força de trabalho em saúde para atenção básica [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2012. 277 p.
68. Nascimento CL. Histórias da inserção da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde: encontros das águas [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2020. 224 p.
69. Zopi FC. Dimensionamento de pessoal de enfermagem na Atenção Básica em uma região de saúde [dissertação]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista; 2016. 95 p.
70. Martins EMLR. A necessidade de médicos especialistas em Ginecologia/Obstetrícia para o Sistema Único de Saúde - SUS no estado de Pernambuco [dissertação]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2016. 98 p.
71. Soares MS. Força de Trabalho Farmacêutico na Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Florianópolis [trabalho de conclusão de residência]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2020. 52 p.
72. Schmoeller R, Gelbcke FL. Construindo indicativos para o dimensionamento de pessoal de enfermagem em emergência [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2011. 177 p.
73. Quiñones AMM. Desenvolvimento de ferramenta de dimensionamento das equipes de enfermagem para unidades de terapia intensiva [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2019. 111 p.
74. Teixeira FFR. Dimensionamento e carga de trabalho da enfermagem em UTI pediátrica e neonatal [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2017. 82 p.
75. Paula RCC. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituição de longa permanência para idosos: estudo retrospectivo [dissertação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2015. 103 p.
76. Carvalho M, Santos NR, Campos GWS. A construção do SUS e o planejamento da força de trabalho em saúde no Brasil: breve trajetória histórica. *Saúde debate*. 2013; 37(98):372-387.
77. Carvalho MN, Costa EMOD, Sakai MH, Gil CRR, Leite SN. Expansão e diversificação da força de trabalho de nível superior nas Unidades Básicas de Saúde no Brasil, 2008-2013. *Saúde debate*. 2016; 40(109):154-162.
78. Rizzotto MLF, Gil CRR, Carvalho M, Fonseca ALN, Santos MF. Força de trabalho e gestão do trabalho em saúde: revelações da Avaliação Externa do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica no Paraná. *Saúde Debate*. 2014; 38(spe):237-251.
79. Google. Métricas do Google Acadêmico: principais publicações em português. 2021. [acesso em 14 ago 2021]. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=top_venues&hl=pt-BR&vq=pt.
80. Carvalho MN, Gil CRR, Costa EMOD, Sakai MH, Leite SN. Necessidade e dinâmica da força de trabalho na Atenção Básica de Saúde no Brasil. *Ciênc. Saúde Colet*. 2018 [acesso em 01 ago 2021]; 25(1):295-302. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.08702015>
81. Inoue KC, Matsuda LM. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva para adultos. *Acta Paul. Enferm*. 2010 [acesso em 29 jul 2021]; 23(3):379-384. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000300011>.
82. Perroca MG, Jericó MC, Calil ASG. Composição da equipe de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva. *Acta Paul. Enferm*. 2011 [acesso em 3 ago 2021]; 24(2):199-205. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000200007>.
83. Villas Bôas MLC, Shimizu HE. Tempo gasto por equipe multiprofissional em assistência domiciliar: subsídio para dimensionar pessoal. *Acta Paul. Enferm*. 2015 [acesso em 11 jul 2021]; 28(1):32-40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500007>.

84. Mora CTR, Rizzotto MLF. Força de trabalho em saúde e rede hospitalar na 9ª região de saúde do Paraná. *Ciênc. Saúde Colet.* 2016 [acesso em 1 ago 2021]; 15(3):405-412. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v15i3.30752>.
85. Santos TL, Nogueira LT, Padilha KG. Produção científica brasileira sobre o Nursing Activities score: uma revisão integrativa. *Cogitare Enferm.* 2012 [acesso em 17 maio 2021]; 17(2):362-368. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v17i2.21097>.
86. Nascimento CL, Nakamura HY. Fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde do Estado de São Paulo. *Distúr. Comum.* 2018 [acesso em 15 jul 2021]; 30(1):179-185. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i1p179-185>.
87. Velozo KDS, Garcia PCR, Piva JP, Fiori HH, Cabral DD, Einloft PR, et al. Escores TISS-28 versus NEMS para dimensionar a equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva pediátrica. *Einstein.* 2017 [acesso em 1 abr 2021]; 15(4):470-475. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082017AO4028>.
88. Gelbcke FL, Matos E, Schmoeller R, Mesquita MPL, Benedet AS. Instrumento para classificação do grau de dependência de usuários: um estudo para contribuir no dimensionamento de pessoal. *Enfermagem em Foco.* 2012 [acesso em 5 ago 2021]; 3(1):25-28. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2012.v3.n1.216>.
89. Barthmann VMC, Carmona SAMLD, Piovesan MCB, Valle MLF, Nascimento EPL. Experiência da formação de facilitadores para implantação da metodologia de dimensionamento da força de trabalho em saúde. *Rev. Bra. Edu. Saúde.* 2020 [acesso em 4 jun 2021]; 10(4):27-34. Disponível em: <https://doi.org/10.18378/rebes.v10i4.8167>.
90. Mandelli M, Rigoli F. Aplicação de pesquisa e informação para políticas de recursos humanos: as metas regionais para as Américas. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2015 [acesso em 18 jul 2021]; 49(spe2):156-161. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000800022>.
91. Fuly PSC, Pires LMV, Souza CQS, Oliveira BGRB, Padilha KG. Carga de trabalho de enfermagem de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2016 [acesso em 18 jul 2021]; 50(5):793-800. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000600012>.
92. Casarolli ACG, Eberhardt TD, Nicola AL, Fernandes LM. Nível de complexidade assistencial e dimensionamento de enfermagem no pronto-socorro de um hospital público. *Rev. Enferm. UFSM.* 2015 [acesso em 5 ago 2021]; 5(2):278-285. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769216811>.
93. Lorenzini E, Deckmann LR, Silva EF. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em Centro Obstétrico. *Rev. Enferm. UFSM.* 2015 [acesso em 9 ago 2021]; 5(3):661-668. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769215038>.
94. Zopi FC, Fernandes PB, Juliani CMCM. Implicações da atividade dos enfermeiros no dimensionamento de pessoal de enfermagem na atenção primária à saúde. *Rev. Enferm. UFPE.* 2017 [acesso em 17 jul 2021]; 11(7):2711-2717. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i7a23444p2711-2717-2017>.
95. Matos SC, Cardoso SMM, Soares NV, Marco BS. Dimensionamento do pessoal de enfermagem em uma unidade clínica. *Rev. cuid. Fund.* 2012 [acesso em 18 jun 2021]; 4(4):3052-3059. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2012.v4i4.3052-3059>.
96. Alves MVMFF, Messoria TCC, Gonçalves SPA, Luppi CHB. Avaliação do grau de dependência de pacientes em enfermaria de ortopedia de um hospital escola. *Rev. Elet. Enf.* 2011 [acesso em 18 jun 2021]; 13(4):612-619. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v13i4.9087>.
97. Gil GP, Vituri DW, Haddad MCL, Vannuchi MTO, Moreno FN. Dimensionamento de pessoal de enfermagem e grau de dependência do paciente em um hospital universitário. *Rev. Elet. Enf.* 2011 [acesso em 18 maio 2021]; 13(3):456-463. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v13i3.12549>.
98. Meneguetti MG, Nicolussi AC, Scarparo AF, Chaves LDP, Laus AM. Dimensionamento de pessoal de enfermagem nos serviços hospitalares: revisão integrativa da literatura. *Rev. Elet. Enf.* 2013 [acesso em 28 jun 2021]; 15(2):551-563. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v15i2.18559>.
99. Araújo MT, Henriques AVB, Velloso ISC, Queiroz CF, Santos AMR. Dimensionamento de pessoal de uma unidade de internação cirúrgica. *Rev. Gest. Saúde.* 2016 [acesso em 24 jul 2021]; 7(2):650-669. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3519>.

100. Cucolo DF, Perroca MG. Reestruturação do quadro de pessoal de enfermagem e seu impacto sobre as horas de assistência. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2010 [acesso em 24 jul 2021]; 18(2):9 telas. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000200006>.
101. Ramos L, Possa LB. Dimensionamento da Força de Trabalho no SUS: o trabalho (e o trabalhador) vivo no planejamento do cuidado em saúde. *Saúde em Redes*. 2016 [acesso em 24 jul 2021]; 2(1):43-52. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-48132016v2n1.653g78>.
102. Vituri DW, Lima SM, Kuwabara CCT, Gil RB, Évora YDM. Dimensionamento de enfermagem hospitalar: modelo OPAS/OMS. *Texto Contexto Enferm*. 2011 [acesso em 1 ago 2021]; 20(3):547-556. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000300017>.
103. Schmoeller R, Gelbcke FL. Indicativos para o dimensionamento de pessoal de enfermagem em emergência. *Texto Contexto Enferm*. 2013 [acesso em 1 jun 2021]; 22(4):971-979. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400013>.
104. Guimarães ACHB, Baptista EKK, Rodrigues ES, Fabri CA, Thomé L, Garbelini APM, et al. Fortalecimento da gestão do trabalho na atenção básica: dimensionamento da força de trabalho em Maringá-PR. In: Possa LB, Trepte RF, Gosch CS, et al. organizadores. *Dimensionamento da força de trabalho em saúde: gestão em ato e territórios em diálogo*. Porto Alegre: Rede Unida; 2020. p. 135-156.
105. Nascimento EPL, Carmona SAMLD. Experiência da elaboração do dimensionamento na atenção básica da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas. In: Possa LB, Trepte RF, Gosch CS, et al. organizadores. *Dimensionamento da força de trabalho em saúde: gestão em ato e territórios em diálogo*. Porto Alegre: Rede Unida; 2020. p. 127-134.
106. Plentz LM, Gosch CS, Xavier EA, Baldon MKA, Costa JA, Souza DR, et al. Pioneirismo e inovação para o planejamento e dimensionamento da força de trabalho em saúde a partir do olhar sobre o território. In: Possa LB, Trepte RF, Gosch CS, et al. organizadores. *Dimensionamento da força de trabalho em saúde: gestão em ato e territórios em diálogo*. Porto Alegre: Rede Unida; 2020. p. 54-60.
107. Possa LB, Trepte RF, Plentz LM, Ferla AA. Planejamento da força de trabalho como tradução de imagens sobre o trabalho: teorias, conceitos e movimentos. In: Possa LB, Trepte RF, Gosch CS, et al. organizadores. *Dimensionamento da força de trabalho em saúde: gestão em ato e territórios em diálogo*. Porto Alegre: Rede Unida; 2020. p. 17-31.
108. Possa LB, Gosch CS, Ferla AA. Planejamento e dimensionamento da força de trabalho: uma ferramenta-dispositivo para a gestão do trabalho e da educação da saúde. In: Possa LB, Trepte RF, Gosch CS, et al. organizadores. *Dimensionamento da força de trabalho em saúde: gestão em ato e territórios em diálogo*. Porto Alegre: Rede Unida; 2020. p. 32-53.
109. Brasil. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: SGTES: políticas e ações. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. 32 p.
110. Girardi SN, Carvalho CL, Araújo JF, Farah JM, Maas LWD, Campos LAB. Índice de Escassez de Médicos no Brasil: estudo exploratório no âmbito da atenção primária. In: Pierantoni, CR, Poz, MRD, França, T, organizadores. *O Trabalho em Saúde: Abordagens Quantitativas e Qualitativas*. Rio de Janeiro: CEPESC; 2011. p. 171-186.
111. Girardi SN, Carvalho CL, Araújo JF, Maas LWD. Mercado de Trabalho Médico: escassez e desigualdades na distribuição da Força de Trabalho no Brasil. Belo Horizonte; 2013. 125 p.
112. Cruz AM, Oliveira MIR. Estudo para redimensionamento de Auxiliares Administrativos nas Unidades Básicas de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. In: Ministério da Saúde. Prêmio InovaSUS: valorização de boas práticas e inovação na gestão do trabalho na saúde. Brasília; 2013. p. 81-88.
113. Marques AMP, Goulart FAA, Castro JL. Dimensionamento de Recursos Humanos na Atenção Básica - A experiência da Secretaria Municipal de Campinas (SP). In: Marques AM, Goulart FAA, Castro JL. *Gestão do trabalho em saúde: experiências selecionadas do prêmio InovaSUS – Laboratório de Inovação*. Brasília: 2016. p. 161-180.
114. Santini SML, Nunes EFPA, Carvalho BG, Souza FEA. Dos 'Recursos Humanos' à Gestão do Trabalho: uma análise da literatura sobre o trabalho no SUS. *Trab. Educ. Saúde*. 2017 [acesso em 30 abr 2021]; 15(2):537-559. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00065>.
115. Vieira ALS. Planejamento de recursos humanos na saúde - Qual a situação dos profissionais de enfermagem no Brasil? Simpósio 2 - Mesa 4 - Palestrante 1. In: *Ciclo de Simpósios sobre Saúde Pública - Subsídios para a discussão sobre as questões mais prementes da saúde pública no Brasil atual*. São Paulo: 2014. p. 164-170.

- ¹¹⁶. Scheffer M. Planejamento de recursos humanos na saúde - Como está a profissão médica no Brasil? simpósio 2 - Mesa 4 - Palestrante 2 In: Ciclo de Simpósios sobre Saúde Pública - Subsídios para a discussão sobre as questões mais prementes da saúde pública no Brasil atual. São Paulo: 2014. p. 171-181.
- ¹¹⁷. Campos FCC, Abreu DMX, Silva PMS, Ferreira GUA, Araújo JF, Farah JM, et al. Modelagem e simulação de necessidade de profissionais para a Atenção Primária em Saúde no estado de Minas Gerais, Brasil. 2010. 8 p.
- ¹¹⁸. Fagundes AMS. Estimativa da necessidade de profissionais médicos de uma unidade; cálculo prático. Madrid: Escuela Nacional de Sanidad; 2015. 11 p.
- ¹¹⁹. Ramos LAB, Tomé I. Dimensionamento de pessoal de enfermagem para unidades de Saúde: curso EaD para gestores de Unidades de Urgência 24 horas. 2017. 13 p.
- ¹²⁰. Oliveira VA. Estruturação da Força de Trabalho na Atenção Primária a Saúde – um relato de experiência da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba. Curitiba. 2019. 16 p.
- ¹²¹. Lopez FG, Palotti PLM, Barbosa SCT, Koga NM. Mapeamento dos profissionais de saúde no brasil: alguns apontamentos em vista da crise sanitária da COVID-19. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); 2020. 13 p.
- ¹²². Universidade Federal de Minas Gerais. Identificação de áreas de escassez de recursos humanos em saúde no Brasil. Belo Horizonte. 2012. 194 p.
- ¹²³. Seixas PHDA, Corrêa AN, Silvestre D, Silveira PSP, Bertolini SR. Projeto: MigraMed II – Educação e Saúde: Condicionantes Estruturais e Institucionais da Atração e Fixação de Médicos em Território Nacional. MIGRAMED II - Tendências 2010. São Paulo. 2012. 109 p.
- ¹²⁴. Possa LB, Trepte RF. Planejamento e Dimensionamento da Força de Trabalho para os Serviços Pré-Hospitalares Fixos e Hospitalares de Urgência e Emergência: Desenvolvimento de Metodologia. 2 ed. Porto Alegre: Rede Unida; 2018. 116 p.
- ¹²⁵. Nascimento EPL, Valle MLF, Carmona SALD, Barthmann VMC. Dimensionamento da força de trabalho da atenção básica: Sistema Único de Saúde. Campinas. 2019. 74 p.
- ¹²⁶. Brasil. Prêmio INOVASUS 2012/2013: valorização de boas práticas e inovação na gestão do trabalho na saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. 238 p.
- ¹²⁷. Luz, MT. O futuro do livro na avaliação dos programas de pós-graduação: uma cultura do livro seria necessária? Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 2005 [acesso em 28 mar 2022]; 9(18): 631-636. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000300017>>.
- ¹²⁸. Teixeira CF, Jesus WLA, Souza MKB, Rocha MND. Produção Científica sobre Política, Planejamento e Gestão em Saúde no Campo da Saúde Coletiva: Visão Panorâmica. In: Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Medbook; 2014. p. 585-94.
- ¹²⁹. Carvalho DS, Nascimento EPL, Souza GH. Desafios do dimensionamento da força de trabalho para a conformação da rede de atenção à saúde. Saúde Coletiva. 2021 [acesso em 16 ago 2021]; 11(61):4818-4822. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i61p4818-4827>.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos documentos para a revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base no Fluxograma PRISMA¹².

Tabela 1. Caracterização dos materiais que abordam o tema do dimensionamento e planejamento da força de trabalho em saúde no Brasil, publicados entre os anos 2010 e 2020.

Caracterização	Número de materiais				% do total de materiais
	Artigos	Monografias	Outros	Subtotal	
EM RELAÇÃO AO TIPO DE MATERIAL E ANO DE PUBLICAÇÃO					
2010	03	01	01	05	4,4%
2011	08	02	04	14	12,4%
2012	04	02	03	09	8,0%
2013	06	00	06	12	10,6%
2014	02	04	02	08	7,1%
2015	07	03	02	12	10,6%
2016	07	04	01	12	10,6%
2017	07	01	02	10	8,9%
2018	04	02	01	07	6,2%
2019	02	03	02	07	6,2%
2020	02	03	12	17	15,0%
Total	52	25	36	113	100%
EM RELAÇÃO AOS AUTORES – 5 MAIS FREQUENTES					
Célia Regina Pierantoni		06			5,3%
Desirée dos Santos Carvalho		05			4,4%
Fernanda Maria Togeiro Fugulin		12			10,6%
João Lucas Campos de Oliveira		05			4,4%
Raquel Rapone Gaidzinski		12			10,6%
*Total		31			27,4%
EM RELAÇÃO ÀS INSTITUIÇÕES QUE PRODUZIRAM – 5 MAIS FREQUENTES					
Universidade de São Paulo		20			17,7%
Universidade do Estado do Rio de Janeiro		09			8,0%
Universidade Federal de Minas Gerais		05			4,4%
Universidade Estadual de Campinas		04			3,5%
Universidade Federal de Santa Maria		04			3,5%
Total		42			37,1%
EM RELAÇÃO ÀS PALAVRAS-CHAVE – 5 MAIS FREQUENTES					
Carga de trabalho		29			25,7%
Downsizing organizacional		15			13,3%
Enfermagem		14			12,4%
Recursos humanos de enfermagem		13			11,5%
Recursos humanos em saúde		11			9,7%
*Total		52			46,0%
Total de materiais analisados		113			

Fonte: Elaborado pelas autoras.

* O total é inferior à soma das categorias apresentadas porque um mesmo material pode ter mais de um dos autores ou palavras-chave entre as mais frequentes.

Quadro 1. Monografias selecionadas conforme instituição e curso de origem.

Instituição	Curso	Autor, ano
Fundação Oswaldo Cruz	Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde	SILVA, 2011. ⁵⁶
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Mestrado em Pediatria e Saúde da Criança	VELOZO, 2012. ⁵⁷
Universidade de Brasília	Mestrado em Administração Pública	DINIZ, 2016. ⁵⁸
	Mestrado em Gestão Pública	NOGUEIRA FILHO, 2019. ⁵⁹
Universidade de São Paulo	Mestrado em Ciências	LEAL, 2014. ⁶⁰
		FELIX, 2014. ⁶¹
	Doutorado em Ciências	BONFIM, 2014. ⁶²
		COSTA, 2015. ⁶³
		OLIVEIRA, 2016. ⁶⁴
Livre Docência	MARTIN, 2019. ⁶⁵	
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Doutorado em Saúde Coletiva	FUGULIN, 2010. ²¹
		MACHADO, 2015. ⁵⁴
		MATSUMOTO, 2018. ⁵³
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Doutorado em Saúde Coletiva	SILVA, 2020. ⁵⁵
		OLIVEIRA, 2018. ⁶⁶
Universidade Estadual da Paraíba	Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia em Saúde	OLIVEIRA, 2018. ⁶⁶
Universidade Estadual de Campinas	Doutorado em Saúde Coletiva	CARVALHO, 2012. ⁶⁷
	Doutorado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação	NASCIMENTO, 2020. ⁶⁸
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Mestrado em Enfermagem	ZOPI, 2016. ⁶⁹
Universidade Federal da Bahia	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva	MOURA, 2014. ⁸
Universidade Federal de Pernambuco	Mestrado Profissionalizante em Políticas Públicas	MARTINS, 2016. ⁷⁰
Universidade Federal de Santa Catarina	Residência Multiprofissional em Saúde da Família	SOARES, 2020. ⁷¹
	Mestrado em Enfermagem	SCHMOELLER, 2011. ⁷²
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Mestrado Profissional em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar	QUIÑONES, 2019. ⁷³
Universidade Federal do Paraná	Mestrado em Enfermagem	TEIXEIRA, 2017. ⁷⁴
Universidade Federal Fluminense	Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial	PAULA, 2015. ⁷⁵

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 2. Artigos selecionados conforme periódico de publicação, escopo, classificação Qualis Periódicos, autor e ano.

PERIÓDICO			Autor, ano
Nome	Escopo	Qualis Saúde Coletiva	
Acta Paulista de Enfermagem	Enfermagem	B2	INOE; MATSUDA, 2010. ⁸¹ PERROCA; JERICÓ; CALIL, 2011. ⁸² VILLAS BÔAS; SHIMIZU, 2015. ⁸³
Ciência & Saúde Coletiva	Saúde Coletiva	B1	GUEDES <i>et al.</i> , 2019. ⁴⁴ CARVALHO <i>et al.</i> , 2018. ⁸⁰
Ciência, Cuidado & Saúde	Enfermagem	B4	MORA; RIZZOTTO, 2016. ⁸⁴ OLIVEIRA; GAIDZINKI, 2017. ²⁷
Cogitare Enfermagem	Enfermagem	B4	SANTOS; NOGUEIRA; PADILHA, 2012. ⁸⁵ BORGES <i>et al.</i> , 2017. ³²
Distúrbios da Comunicação	Fonoaudiologia	B4	NASCIMENTO; NAKAMURA, 2018. ⁸⁶
Einstein	Ciência da Saúde	B3	ROSSETI; GAIDZINKI; BRACCO, 2014. ²⁶ VELOZO <i>et al.</i> , 2017. ⁸⁷
Enfermagem em Foco	Enfermagem	B4	GELBCKE <i>et al.</i> , 2012. ⁸⁸
Escola Anna Nery	Enfermagem	B1	VASCONCELOS <i>et al.</i> , 2017. ³⁶
Journal of Nursing and Health	Enfermagem	B5	PEDRO <i>et al.</i> , 2018. ³⁵
O Mundo da Saúde	Ciência da Saúde	B3	SOARES <i>et al.</i> , 2011. ¹³
Physis Revista de Saúde Coletiva	Saúde Coletiva	B1	VIANNA <i>et al.</i> , 2017. ⁷
REME. Revista Mineira de Enfermagem	Enfermagem	B4	SOUZA <i>et al.</i> , 2018. ³³
Revista Brasileira de Educação e Saúde	Educação e Saúde	B4	BARTHMANN <i>et al.</i> , 2020. ⁸⁹
Revista Cubana de Enfermería	Enfermagem	B3	CUNHA; FULY, 2017. ⁵
Revista da Escola de Enfermagem da USP	Enfermagem	B2	GARCIA; FUGULIN, 2010. ²³ ROGENSKI <i>et al.</i> , 2011. ¹⁵ PEREIRA <i>et al.</i> , 2011. ¹ SANTOS; FUGULIN, 2013. ²² BONFIM <i>et al.</i> , 2015. ²⁴ MANDELI; RIGOLI, 2015. ⁹⁰ FULY <i>et al.</i> , 2016. ⁹¹ BONFIM <i>et al.</i> , 2016. ¹⁸
Revista de Enfermagem da UFSM	Enfermagem	B4	CASSAROLI <i>et al.</i> , 2015. ⁹² LORENZINI; DECKMANN; SILVA, 2015. ⁹³
Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí	Enfermagem	B4	PEDRO <i>et al.</i> , 2017. ³⁴

Revista de Enfermagem UFPE Online	Enfermagem	B4	ZOPI; FERNANDES; JULIANI, 2017. ⁹⁴ SILVA <i>et al.</i> , 2019. ⁶
Revista de Pesquisas: cuidado e fundamental	Enfermagem	B4	MATOS <i>et al.</i> , 2012. ⁹⁵
Revista Eletrônica de Enfermagem	Enfermagem	B4	ALVES <i>et al.</i> , 2011. ⁹⁶ GIL <i>et al.</i> , 2011. ⁹⁷ MENEQUETI <i>et al.</i> , 2013. ⁹⁸
Revista Eletrônica Gestão & Saúde	Administração, Gestão e Políticas Públicas	B4	ARAÚJO <i>et al.</i> , 2016. ⁹⁹
Revista Estudo & Debate	Administração, Gestão e Políticas Públicas	-	ROCHA <i>et al.</i> , 2020. ⁴⁵
Revista Latino-americana de Enfermagem	Enfermagem	B2	CUCOLO; PERROCA, 2010. ¹⁰⁰ ROSSETTI; GAIDZINKI, 2011. ²⁵ FUGULIN <i>et al.</i> , 2012. ¹⁹ ROSSETTI; GAIDZINKI, FUGULIN, 2013. ¹⁷ POSSARI <i>et al.</i> , 2015. ¹⁶
Revista Saúde em Redes	Educação e Saúde	B4	RAMOS; POSSA, 2016. ¹⁰¹
Revista Uruguaya de Enfermería	Enfermagem	B5	COELHO <i>et al.</i> , 2016. ²⁰
Saúde em Debate	Saúde Coletiva	B2	CARVALHO; SANTOS; CAMPOS, 2013. ⁷⁶ RIZZOTTO <i>et al.</i> , 2014. ⁷⁸ MACHADO; DAL POZ, 2015. ² CARVALHO <i>et al.</i> , 2016. ⁷⁷
Texto & Contexto Enfermagem	Enfermagem	B1	VITURI <i>et al.</i> , 2011. ¹⁰² SCHMOELLER; GLEBCKE, 2013. ¹⁰³

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 3. Outros materiais selecionados, conforme tipo.

Tipo de material	Autor, ano
Anais	MARCOLINO <i>et al.</i> , 2011. ⁴³ VIEIRA, 2014. ¹¹⁵ SCHEFFER, 2014. ¹¹⁶ PEREIRA <i>et al.</i> , 2018. ⁴²
Capítulos de livros	PIERANTONI <i>et al.</i> , 2011. ³⁰ GAIDZINKI <i>et al.</i> , 2011. ¹⁴ GIRARDI <i>et al.</i> , 2011. ¹¹⁰ MARQUES; TORRES, 2013. ⁴⁷ SOUZA <i>et al.</i> , 2013. ⁴⁶ CRUZ; OLIVEIRA, 2013. ¹¹² CRUZ <i>et al.</i> , 2013. ⁴⁸ MARQUES; GOULART; CASTRO, 2016. ¹¹³ VENTIN; PEREIRA; MORAES, 2019. ⁴¹ POSSA <i>et al.</i> , 2020. ¹⁰⁷ GUIMARÃES <i>et al.</i> , 2020. ¹⁰⁴ POSSA; GOSCH; FERLA, 2020. ¹⁰⁸ PLENTZ <i>et al.</i> , 2020. ¹⁰⁶ ÁVILA <i>et al.</i> , 2020. ³⁹ PAIXÃO <i>et al.</i> , 2020. ⁴⁹ ÁVILA <i>et al.</i> , 2020. ³⁷ ÁVILA <i>et al.</i> , 2020. ³⁸ NASCIMENTO; CARMONA, 2020. ¹⁰⁵
Informe científico	PIERANTONI; MAGNAGO, 2015. ³¹
Manuscritos	CAMPOS <i>et al.</i> , 2010. ¹¹⁷ FAGUNDES, 2015. ¹¹⁸ RAMOS; TOMÉ, 2017. ¹¹⁹ OLIVEIRA, 2019. ¹²⁰
Material didático	NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2020. ⁴
Nota Técnica	LOPEZ <i>et al.</i> , 2020. ¹²¹
Relatórios	UFMG, 2012. ¹²² SEIXAS <i>et al.</i> , 2012. ¹²³ PIERANTONI, 2012. ²⁸ PIERANTONI, 2013. ²⁹ GIRARDI <i>et al.</i> , 2013. ¹¹¹ CARVALHO; NASCIMENTO, 2020. ⁴⁰
Resolução	COFEN, 2017. ⁵¹

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Submissão: 10/11/2021

Aceite: 07/06/2022